



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SUJEITOS-CORPOS MULHER NA REGIÃO DO SERTÃO DE SÃO FRANCISCO

**Autores:** ALEXIS KEVIN SANTOS, CLÁUDIA DE JESUS MAIA

### Introdução

O presente trabalho, integra o projeto de pesquisa intitulado *Gênero e insubmissão feminina no Norte de Minas na primeira metade do século XX*, que nasceu de uma inquietação das(os) autoras(es) em realizar uma investigação crítica das categorias de gênero, sexo e desejo no sertão de Minas Gerais nas primeiras décadas do século XX. Tal investigação crítica, reapropriada de Michel Foucault pela filósofa feminista Judith Butler, se trata de uma genealogia que busca compreender a identidade “mulher”, e o próprio “feminino”, como efeitos de uma formação específica do poder (BUTLER, 2017, p. 10). Encarando as análises universalistas da “Mulher no Brasil”, ou da “Mulher Mineira”, com suspeita, devemos nos perguntar: de que formas peculiares se produziam, e ainda se produzem, o sujeito feminino no *Sertão de São Francisco*, entendido como um lugar *voltado para dentro* pela historiografia contemporânea (JESUS, 2006, p. 250)? E como essa localidade, tida como o espaço de predominância da *barbárie* e do oposto de *civilização*, alterou/se deslocou os/dos dispositivos modernos de produção do corpo da mulher? Observando que as lentes da produção histórica sobre Minas Gerais têm negligenciado tanto as especificidades geopolíticas dos espaços fora do centro (o Sertão) quanto as relações de poder saturadas pelo gênero, essa pesquisa mobiliza uma aparelhagem teórica *queer* para evidenciar os processos sociopolíticos por trás da materialização do espaço *sertanejo* e da *mulher sertaneja*, no recorte temporal dos dois séculos que precedem o XX. É somente mediante a compreensão de tais processos sociopolíticos que se torna possível uma devida análise das possibilidades de resistência feminina ontem e hoje contra o regime heterocentrado em uma das zonas mais esquecidas dos trópicos.

### Material e métodos

A pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica de alguns textos importantes que objetivaram realizar um estudo sociopolítico da região do Sertão de Minas Gerais, tais como as obras de Alysson Luiz Freitas de Jesus (2006), Judy Bieber (2006), Hermes de Paula (1979) e Anastasia (1989). Para a construção de um diálogo entre as obras e uma investigação de categorias identitárias tais como “mulher” e “mulher sertaneja” presentes no recorte espacial/temporal, alguns conceitos-chave e métodos de pesquisa se mostram indispensáveis. Em primeiro lugar, o tipo de revisão que está sendo empreendida, como já dito, é genealógico, e, portanto, um dos procedimentos da pesquisa é justamente uma análise do desenvolvimento dos discursos – práticas materiais situadas historicamente que produzem relações de poder (SPARGO, 2017, p. 53) –, em torno da região do Sertão e seus habitantes a partir da bibliografia estudada. Em segundo lugar, a revisão fará uso dos conceitos de gênero produzidos pela teoria feminista pós-estruturalista, especialmente pelas autoras Joan Scott (1990) e Judith Butler (2017).

### Resultados e discussão

Pelas observações realizadas até o presente momento, ressaltamos que, seja pela escassez de fontes específicas sobre mulheres, já denunciada por várias autoras no campo da História das Mulheres, ou pela desconsideração dos próprios autores (em sua grande maioria, homens), o gênero não aparece como *uma categoria útil de análise histórica* (SCOTT, 1990) ao longo da bibliografia revisionada. Um estudo mais completo, com uma maior quantidade de artigos, seria necessário para tirar conclusões mais sólidas; porém é evidente que nos textos essas relações específicas de poder entre homens e mulheres – uma relação de dominação – é deixada de lado, e questões mais nobres para a historiografia, como avaliações econômicas e embates políticos, são o grande foco.

Apesar disso, algumas breves reflexões podem ser efetuadas acerca do Sertão de São Francisco, e que tenham o eixo do gênero como sua principal óptica. De acordo com autoras como Carla Anastasia, a região em questão, ao menos ao longo do século XVIII, se configurou como um espaço de “redução da ordem privada”, graças aos processos de colonização e ocupação que se deram, principalmente, pela criação de gado (ANASTASIA, 1989, p. 85). Isso revela que, possivelmente, os investimentos discursivos advindos do Regime Disciplinar descrito por Michel Foucault (1988), especialmente a domesticação e histerização do corpo feminino, talvez não estivessem em vigor nos sertões, graças à uma suposta ausência da atuação metropolitana (ou vitoriana). Embora vários desdobramentos tenham ocorrido ao longo do próximo século com relação ao *status* do Sertão frente à metrópole, ainda é uma evidência que essa região tenha permanecido predominantemente rural até meados de 1940, como é o caso da cidade de Montes Claros (PEREIRA, 2002, p. 39). O caráter rural e não urbano, privado e não público, dessa localidade chama a atenção para uma análise do que tem sido pensado como *políticas costumeiras*: um tipo de gestão do poder, pensamos, nem soberana e nem disciplinar, que teria dado frutos à uma série de dispositivos em torno da *mulher*, jamais identificáveis pela genealogia clássica de autores como Foucault, que apresentaram uma certa apatia aos fatores coloniais e sexopolíticos em sua obra. A situação fronteiriça do Sertão e de seus habitantes, entendida como *desordem* quando comparada ao *litoral*, deve ser repensada como “uma ordem própria do mundo em que viviam, ordem esta que se estabelecia por alguns comportamentos típicos, fundados em códigos positivos e/ou costumeiros” (JESUS, 2006, p. 263). Algumas pistas sobre essa *ordem própria* parecem indicar que as dicotomias de homem/mulher e público/privado não estavam presentes na região, que eventualmente apresentou, em vez disso, a curiosa figura da mulher viril e de liderança Tiburtina de Andrade Alves, entre outras (NASCIMENTO, M. F. G.; REIS, F. L. C., 2015).

### Considerações finais

Dentre as considerações parciais e provisórias que puderam ser extraídas da pesquisa, citamos 1) a incapacidade de aplicação de uma literatura tanto estrangeira quanto mineira de forma geral para a realização de uma genealogia do corpo feminino sertanejo ao longo dos séculos XVIII – XIX – e 2) a persistente incerteza da pesquisa histórica quanto às peculiaridades do Sertão de São Francisco e especialmente das mulheres que ali viviam. Não é uma surpresa que as pesquisas recentes acerca do tema tenham se valido de fontes orais: a bibliografia que chega até as(os) historiadoras(es) parece ainda bastante distante das questões de gênero e da História das Mulheres, mesmo quando comparadas às já bastante superficiais análises sociopolíticas de outros eixos. Ainda em andamento, a pesquisa reconhece que carecemos de conceitos para se pensar a mulher no Sertão, de nossas próprias genealogias e de uma gramática política verdadeiramente *sertaneja*.

### Agradecimentos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecemos a FAPEMIG pelo financiamento através de uma bolsa de Iniciação Científica do projeto *Gênero e insubmissão feminina no Norte de Minas na primeira metade do século XX*.

## Referências bibliográficas

ANASTASIA, C. M. J. Potentados e bandidos: os motins do São Francisco. *Revista do Departamento de História – FAFICH/UFMG*. Belo Horizonte, v. 9, 1989.

BUTLER, J. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. 11ed. Tradução por Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. 13 ed. Tradução por Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MAIA, C. J. *A invenção da solteirona*. Conjugalidade moderna e terror moral – Minas Gerais (1890-1948). Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2011.

NASCIMENTO, M. F. G; REIS, F. L.C. Dona Tiburtina de Andrade Alves e a “toaca dos bugres” no sertão nordestino. ”. In: MAIA, C.; PUGA, V.(org.) *História das Mulheres e do gênero em Minas Gerais*. Florianópolis, 2015.

JESUS, A. F. de. O Sertão e sua Historicidade: versões e representações para o cotidiano sertanejo – séculos XVIII e XIX. *História e Perspectivas*. Uberlândia, 2006.

BIEBER, J. O sertão mineiro como espaço político (1831-1850). *Re- vista Estudos*, v. 29 (Especial), 2002.

PEREIRA, L. M. *A cidade do favor: Montes Claros em meados do século XX*. Montes Claros, Unimontes, 2002.

SPARGO, T. Foucault e a Teoria Queer. Tradução por Heci Regina Candiani. Com posfácio de Richard Miskolci: *Estranhando Foucault: uma releitura queer da História da Sexualidade I*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 1990.